

Editorial: Os barbaros já nos governam!

O lançamento desse novo número da **Pensando – Revista de Filosofia** nos envolve um duplo sentimento. De um lado, muita alegria nossa de estar disponibilizando aos queridos leitores mais uma edição da nossa revista, compartilhando as pesquisas de nossos colegas da área da **Hermenêutica Filosófica**, em um dossiê organizado pelos professores Gustavo Batista e Almir Ferreira Jr, neste que é mais um passo na nossa trajetória de consolidação de um trabalho editorial de qualidade no universo acadêmico brasileiro; e aqui agradecemos muito especialmente aos nossos pareceristas e ao nosso conselho científico que, apesar de todas as dificuldades das atribuições diárias em suas respectivas vidas profissionais – sempre assoberbadas de trabalho e compromissos – disponibilizaram gentilmente seu tempo para colaborar conosco.

Por outro lado, estamos vivendo no Brasil um momento histórico caracterizado pela barbárie econômica, política, social e cultural, na qual um golpe político atingiu o coração do sistema político brasileiro – em uma democracia ainda fragilizada, num país tradicionalmente afeito a golpes e práticas autoritárias –, produzindo uma explosão de manifestações culturais e sociais de natureza conservadora e de práticas violentas contra os direitos sociais dos trabalhadores, das minorias de gênero, raça e credo, bem como contra a maioria negra que constitui a população do país, mobilizadas nas redes sociais e com a conivência dos grandes grupos de comunicação, que não abrem espaço para os devidos contrapontos a essa lógica da barbárie instalada!

Estamos testemunhando um estado de putrefação acentuada do sistema político “representativo”, bem como dos sistemas judiciais coniventes com essas práticas autoritárias, concretizando-se nas ações do executivo, em seus diferentes níveis, que produzem uma destruição lenta e gradual do patrimônio cultural, social e material do Brasil. A situação do Parque Nacional da Serra da Capivara, situado no Estado do Piauí, é um exemplo desse descaso político que abandona o patrimônio

cultural que não é apenas do brasileiro ou do piauiense, mas do mundo, a uma situação de indigência; daí nossa homenagem na capa desse primeiro número de 2016. Seu funcionamento está prejudicado e correndo o risco de ser fechado permanentemente, dada a ausência de prioridade para sua manutenção, cujo valor é absolutamente irrisório para o orçamento geral da nação.

O **Parque Nacional da Serra da Capivara** não é apenas um conjunto de inscrições rupestres para visitantes passearem e observarem o que fizeram nossos antepassados em seus primeiros registros icônicos, mas um importante sítio de pesquisas arqueológicas e antropológicas riquíssimos para a explicação histórica da presença do homem neste continente americano, que envolve equipes de profissionais brasileiros e estrangeiros em sua realização. O parque é também uma importantíssima fonte de renda e geração de empregos na região do município de São Raimundo Nonato e adjacências, representando alternativas de vivência para as pessoas que lá residem e fator significativo de incremento da economia local – sem agredir o meioambiente – e ainda de enriquecimento cultural e incentivo à autoestima daquela população.

Fica aqui registrado o nosso protesto em relação à barbárie que se instalou em nosso país, cristalizada pelo abandono do **Parque Nacional da Serra da Capivara**. A situação do parque, hoje, é um signo de que, definitivamente, os bárbaros já nos governam há muito tempo!!

Outubro, 2016

Teresina, PI

Prof. Dr. Helder Buenos Aires de Carvalho (UFPI/DEFI/PPG Filosofia)

Prof. Dr. José Elielton de Sousa (CEAD/UFPI)

(Editores)